



Trabalhos Científicos

Título: Colite Alérgica Em Lactente Em Aleitamento Materno Exclusivo: Relato De Caso

Autores: ANA ESTER PEREIRA PEIXOTO (UNIFESP); MARCELA DUARTE DE SILLOS (UNIFESP)

Resumo: Introdução: Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é entidade causadora mais comum de alergia alimentar em crianças, de diagnóstico predominantemente clínico, que desencadeia uma diversidade de sintomas que podem ser confundidos com outras doenças comuns na pediatria, impondo-se assim como um desafio na prática médica. Descrição do caso: WPN, 2 meses, masculino. Desde 1 semana de vida apresentava diarreia, com esforço evacuatório e irritabilidade. Com 1 mês de vida, apresentou hematoquezia. Em aleitamento materno exclusivo (AME). Exame físico sem alterações, eutrófico. Diante da hipótese diagnóstica de colite alérgica foi iniciada dieta de exclusão com fórmula de aminoácidos com remissão dos sintomas. Discussão: APLV é a principal causa de alergia alimentar em crianças até 3 anos. Crianças em AME podem desenvolver APLV, devido à transferência de proteína do leite de vaca através do leite materno. Quadro clínico: irritabilidade, vômitos, regurgitações, diarreia, déficit ponderal ou formas clínicas, como síndrome de enterocolite induzida por proteína alimentar, colite alérgica e esofagite eosinofílica. Diagnóstico: maioria precisa ser confirmada por eliminação do alérgeno e teste de desencadeamento. Exames endoscópicos e histológicos indicados em alguns casos. Tratamento: dieta de exclusão de proteína do leite de vaca, por tempo limitado, pelos seguintes substitutos disponíveis: hidrolisado proteico, fórmula de aminoácidos e fórmula de soja. Seguimento: novo teste de desencadeamento com leite de vaca deve ser realizado. Caso positivo, retoma-se o tratamento. Caso negativo, o paciente se tornou tolerante a proteína do leite de vaca e não apresenta mais alergia. Prognóstico é bom, aproximadamente 50% das crianças afetadas desenvolvem tolerância com 1 ano, 75% com 3 anos e 90% com 6 anos. Conclusão: APLV se apresenta como uma gama de apresentações clínicas, com diversos diagnósticos diferenciais e o pediatra deve estar preparado para reconhecer esta possibilidade diagnóstica, até mesmo em lactentes em AME.